

Coeficientes, índices e equações nas funções de ligação dos fenômenos

F. RODRIGUES DA SILVEIRA

Prof. do Instituto de Educação

Desde alguns decênios, o estudo das funções de ligação dos fenômenos tomou um desenvolvimento considerável. As aplicações da Estatística aos diversos problemas da vida habitual foram aumentando, cada vez mais. Os recursos apresentados por esse método de investigação, na verdade, são numerosos e a iniciativa dos cientistas tem trazido grande quantidade de processos para a avaliação de diversos problemas complexos de cuja resolução, muitas vezes, dependem alterações ou continuação das circunstâncias da vida organizada. Quanto mais se torna racionalizado o trabalho, quanto mais dirigida se apresenta a vida econômica, tanto mais vantajoso é o uso de medidas, na análise geral dos fatos. Afasta-se, desta forma, o subjetivismo prejudicial no julgamento dos fatos que condicionam a existência humana. Si, para os atributos que se apresentam *isoladamente* ou, pelo menos, que assim podem ser considerados, já é difícil a interpretação clara, precisa e segura, calcule-se quanto não é, então, complexa, árdua e trabalhosa a averiguação dos casos em que os atributos se entrelaçam, em grande interdependência ou em profunda subordinação. Haverá necessidade de procurar o grau de ligação entre eles. Buscar-se-á a graduação de interdependência. Verifica-se o antecedente cuja presença acarreta um determinado conseqüente previsível. Tudo isto é de suma importância para os que dirigem, para os que receberam do Estado qualquer atribuição que envolva escolha ou separação, ao trabalhar com grandes massas heterogêneas. Tais percalços se estendem ao administrador, ao economista, ao biô-

logo, no grande âmbito que envolve esta última denominação.

As tendências são para o aumento desta importância, já bem grande na atualidade, abrangendo diversos setores da vida pública.

Foi por isto que nos lembramos de juntar os nomes dos coeficientes, dos índices e das equações de uso mais comum no estudo das funções de ligação dos fenômenos, em geral, bem como alguns problemas suscitados por esse estudo, verdadeiramente atraente e de grande relevância.

ALIENAÇÃO — Ver *Coeficiente de alienação*.

ANTECEDENTE — Termo empregado, em vez de causa, na doutrina da contingência.

ANALÓGRAFO — Gráfico da autoria de Karl Pearson. Preparado para analisar a inteligência, em função de outros fatores. Apresenta-se Homoclinal e Heteroclinal. Homoclinal quando a porcentagem cresce ou decresce com o grau de inteligência. Heteroclinal, em caso contrário.

ASSOCIAÇÃO — Ver *Coeficiente de associação*.

ATRAÇÃO DOS FATORES — Ver *Contingência quadrática média*

AUTO-CORRELAÇÃO — Ver *Coeficiente de autocorrelação*.

C — Ver *Coeficiente de contingência quadrática média*.

CAPACIDADE DE DEPENDÊNCIA — Ver *Coeficiente de eficiência prevista*.

- CEDASTICIDADE** — Nome dado para o estudo das variações nos fenômenos de correlação. Da autoria de Pearson. Ver os termos *Homoceasticidade* e *Heteroceasticidade*.
- COEFICIENTE BISERIAL DE CORRELAÇÃO** — E' apresentado pelo símbolo r_{bis} e serve para a obtenção do grau de ligação entre duas séries, uma das quais apresenta o atributo com variação contínua, enquanto que o outro é alternativo.
- COEFICIENTE DA DIFERENÇA TETRÁDICA** — Coeficiente empregado para comprovar a teoria *g* de Spearman. Procura verificar a relação entre quatro variáveis consideradas em quatro grupos, havendo um deles como fator comum aos quatro grupos, de onde provém o nome *tetrade*.
- COEFICIENTE DA SEMELHANÇA NOS CASAIS** — Mede o grau de semelhança entre os genitores, em referência a um atributo. E' representado pelo símbolo r_s .
- COEFICIENTE DE ALIENAÇÃO** — Permite avaliar o grau de falta de ligação entre os fatores considerados.
- COEFICIENTE DE ASSOCIAÇÃO** — Apresentado por Yule, procura êsse coeficiente estudar o grau de relação entre quatro variáveis, considerando-se o quociente da diferença entre os produtos de 2 grupos pela soma dos produtos dos mesmos grupos. E' representado pela letra *Q*.
- COEFICIENTE DE AUTO-CORRELAÇÃO** — Ver *Coefficiente de reteste*.
- COEFICIENTE DE CAPACIDADE DE DEPENDÊNCIA** — Ver *Coefficiente de eficiência prevista*.
- COEFICIENTE DE COLIGAÇÃO** — Da autoria de G. U. Yule. E' indicado pela letra ω (minúsculo). Provém de modificação do coeficiente de associação. E' obtido com a raiz quadrada de cada um dos quatro valores constituídos para o coeficiente de associação.
- COEFICIENTE DE CONSISTÊNCIA** — Ver *Coefficiente de reteste*.
- COEFICIENTE DE CONSTÂNCIA** — Serve para avaliar o grau de coerência interna. Ver *Fidedignidade*.
- COEFICIENTE DE CONTINGÊNCIA QUADRÁTICA MÉDIA** — Coeficiente indicado pelo símbolo *G*. Pode ser obtido: 1) diretamente dos valores apresentados; 2) em função de *Chi* ao quadrado; 3) em função de *Fi* ao quadrado.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO** — Denominação proposta por F. Y. Edgeworth para substituir outros nomes dados ao resultado correspondente a *r*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO BRUTA** — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO COMPLETA** — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DA RAZÃO DAS MEDIANAS** — Coeficiente apresentado por Eduardo L. Thorndike e baseado nas medianas das duas séries.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE ORDEM PRIMEIRA** — Coeficiente de correlação parcial em que 2 variáveis são relacionadas e a terceira é mantida constante. Daí por diante, a correlação parcial é de ordem segunda, de ordem terceira, . . . , de ordem *n*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE ORDEM SEGUNDA** — Ver *Coefficiente de correlação de ordem primeira*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE ORDEM ZERO** — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE OTIS** — E' um coeficiente apresentado por Artur S. Otis, baseado no quociente do quadrado da mediana pelo duplo do quadrado dos desvios da mediana.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO ESPÚRIA** — E' o coeficiente que permite calcular a correlação de fatores diferentes daqueles que foram considerados, inicialmente, para o cálculo numérico do coeficiente de correlação.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO INTEIRA** — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO LÍQUIDA** — Ver *Coefficiente de correlação parcial*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO MÚLTIPLA** — E' a representação numérica do grau de ligação entre um fator e um conjunto de outros.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO PARCIAL** — E' a representação do grau de ligação entre fatores de um conjunto do qual alguns fatores são considerados constantes. E' o mesmo coeficiente de correlação líquida.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO PARTIDA** — Ver *Coefficiente de correlação por partes*. Talvez seja melhor a expressão "correlação partida".
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO POR PARTES** — E' o processo de apreciar, entre diversos fatores, o grau de intensidade entre 2 fatores, um con-

- siderado dependente e outro independente. Esses dois ficam isolados dos outros, que são considerados independentes.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO SIMPLES — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO TETRACÓRICA — E' destinado a calcular o grau de dependência entre duas séries, ambas dotadas de alternatividade.
- COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO TOTAL — E' o mesmo coeficiente de correlação simples, isto é, entre duas variáveis. E' igual a :
- 1) coeficiente de correlação simples ;
 - 2) coeficiente de correlação bruta ;
 - 3) coeficiente de correlação completa ;
 - 4) coeficiente de correlação inteira ;
 - 5) coeficiente de correlação de ordem zero.
- COEFICIENTE DE CORRESPONDÊNCIA — E' igual ao coeficiente de eficiência prevista.
- COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO — Representado pelo símbolo r^2 . E' o mesmo coeficiente de determinação direta. Apresenta a medida da porcentagem de variação da variável dependente associada à variável independente. Afim de não haver confusão com o coeficiente de relação, é preferível substituí-lo pelo coeficiente de indeterminação que lhe é igual.
- COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO DIRETA — Ver *Coefficiente de determinação*.
- COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO TOTAL — E' o quadrado do coeficiente de correlação múltipla.
- COEFICIENTE DE DETERMINAÇÃO POR PARTES — Também pode ser chamado coeficiente de determinação partida. E' representado pelo quadrado do coeficiente de correlação partida.
- COEFICIENTE DE PARENTESCO — Tipo de correlação pesquisada em genética.
- COEFICIENTE DE TOTAL DETERMINAÇÃO — Ver *Coefficiente de determinação total*.
- COEFICIENTE DE EFICIÊNCIA PREVISTA — Representado pela letra E. Serve para indicar a previsão de eficiência. E' igual : 1) ao coeficiente da capacidade de dependência ; 2) ao coeficiente de correspondência.
- COEFICIENTE DE PRODUÇÃO — Tipo de correlação pesquisado em genética.
- COEFICIENTE DE EQUIVALÊNCIA — Serve para verificação do grau de coerência interna. Ver *Fidedignidade*, para explicação de coerência interna.
- COEFICIENTE DE HEREDITARIEDADE — Procura o grau de ligação entre um caráter do genitor e o mesmo caráter na filiação. Representado pelo símbolo r_1 , quando é considerado o genitor masculino e r_2 , quando é considerado o genitor feminino.
- COEFICIENTE DE HOMOGENEIDADE — Serve para avaliar o grau de coerência interna. Ver *Fidedignidade*.
- COEFICIENTE DE SIMILARIDADE — E' representado pelo símbolo S_m , sendo empregado para calcular o grau de intensidade de correlação, em casos especiais, nos quais se deseja medir a dependência, encontrando-se, entretanto, os dados distribuídos fora do habitual, isto é, alguns itens se apresentam com valores exagerados para os afastamentos típicos das respectivas séries.
- COEFICIENTE DE DETERMINAÇÕES LIGADAS — Coeficiente obtido pelo produto de 3 fatores: dos 2 "coeficientes do caminho", de cada uma das variáveis e do coeficiente de correlação r entre as 2 variáveis.
- COEFICIENTE DE DESVIOS CONCORRENTES — E' o coeficiente usado, em certos casos, para apreciar as flutuações entre duas séries temporais. E' representado pelo símbolo r , sendo diferente, apenas, o processo de pesquisa.
- COEFICIENTE DE INDETERMINAÇÃO — E' igual ao coeficiente de determinação. Apresenta a medida da porcentagem da variação da variável dependente associada à variável independente. E' preferível essa denominação, bem como o símbolo K^2 .
- COEFICIENTE ETA BISERIAL — Destina-se aos casos em que uma variável é dotada de alternatividade e a outra é apresentada em múltiplas categorias.
- COEFICIENTE DE NÃO DETERMINAÇÃO — Ver *Coefficiente de indeterminação*.
- COEFICIENTE DE RELAÇÃO — Tem como representação r^2 . Imaginado para estabelecer melhor a gradação dos valores de correlação, facilitando assegurar quando a correlação é muito forte, forte, média, fraca ou desprezível.
- COEFICIENTE DE RETESTE — E' igual ao coeficiente de consistência, ou coeficiente de auto-correlação.
- COEFICIENTE DE VALIDADE — Coeficiente para avaliar o grau de coerência externa entre os dados dos índices.

- COEFICIENTE TEÓRICO DE FIDEDIGNIDADE — E' igual ao índice de fidedignidade e à fidedignidade virtual. Ver, para as questões de fidedignidade e de validade, o trabalho "Validade e fidedignidade nos testes coletivos de inteligência" de Murilo Braga.
- COEFICIENTES DE REGRESSÃO — Coeficientes que indicam a influência da variação de uma série sobre a outra, sendo a intensidade de aumento ou de diminuição medida unitariamente.
- COEFICIENTES DOS CAMINHOS — Relações obtidas pela análise das linhas de regressão. Caminho direto e caminho indireto entre as variáveis e a resultante.
- COERÊNCIA EXTERNA — Expressão proposta pelo Prof. Murilo Braga para significar validade.
- COERÊNCIA INTERNA — Expressão usada pelo Prof. Murilo Braga, no trabalho "Validade e fidedignidade nos testes coletivos de inteligência". (Rio — 1938). Ver *Fidedignidade*.
- COLIGAÇÃO — Ver *Coefficiente de Coligação*.
- CONSEQUENTE — Palavra empregada em vez de *efeito*, na doutrina da contingência.
- CONSISTÊNCIA — Ver *Coefficiente de consistência*.
- CONTINGÊNCIA — Termo empregado para substituir o conceito de causalidade, pois esta importaria numa grande complicação para a investigação estatística.
- CONTINGÊNCIA QUADRÁTICA — E' indicada por *Chi* ao quadrado. Pearson, usando a fórmula que apresenta *Chi* ao quadrado, passou para a contingência quadrática média, expressa por χ^2 ao quadrado, chegando finalmente a *C*, que é o coeficiente de contingência.
- CONTINGÊNCIA QUADRÁTICA MÉDIA — Aprecia os valores de independência e os valores de associação, calculando o grau de repulsão ou de atração dos fatores. E' usado nas séries alternativas.
- CO-RELAÇÃO — Denominação usada por Francisco Galton, em 1888, para significar a ligação entre variáveis. Na mesma ocasião usava, indiferentemente, também o nome *correlação*.
- CORRELAÇÃO — Denominação usada por Francisco Galton, na memória "*Correlation and their Measurement chiefly from Anthropometric Data*". Foi nesse trabalho que Francisco Galton, usando as palavras "correlação" e "co-relação", já de emprêgo habitual na Biologia, apresentou-as para substituir as anteriores "reversão" e "regressão". Símbolo *r*.
- CORRELAÇÃO BISERIAL — Ver *Coefficiente bi-serial de correlação*.
- CORRELAÇÃO BRUTA — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- CORRELAÇÃO COMPLETA — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- CORRELAÇÃO CURVILINEAR — Correlação para o caso em que as variáveis não estão presas por uma relação retilinear.
- CORRELAÇÃO DE ORDEM PRIMEIRA — Ver *Coefficiente de correlação de ordem primeira*.
- CORRELAÇÃO DE ORDEM N — Ver *Coefficiente de correlação de ordem primeira*.
- CORRELAÇÃO DE ORDEM ZERO — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- CORRELAÇÃO ESPÚRIA — Ver *Coefficiente de correlação espúria*.
- CORRELAÇÃO INTEIRA — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- CORRELAÇÃO INTRACLASSE — E' aquela que analisa um tipo de ligação muito especial, procurando-se a média e o afastamento típico, em comum, nas séries consideradas.
- CORRELAÇÃO LINEAR — Ver *Correlação retilinear*.
- CORRELAÇÃO LÍQUIDA — Ver *Coefficiente de correlação parcial*.
- CORRELAÇÃO MÚLTIPLA — Ver *Coefficiente de correlação múltipla*.
- CORRELAÇÃO PARCIAL — Ver *Coefficiente de correlação parcial*.
- CORRELAÇÃO PARTIDA — Ver *Coefficiente de correlação por partes*.
- CORRELAÇÃO POR PARTES — Ver *Coefficiente de correlação por partes*.
- CORRELAÇÃO RETARDADA — E' a expressão usada para indicar o caso em que os ciclos de uma série que têm correlação com os de outra, apresentam, contudo, um intervalo para o aparecimento, aproximadamente constante.
- CORRELAÇÃO RETILINEAR — Denominação alvitrada para substituir "correlação linear", isto é, para os casos em que as equações de regressão produzem linha reta.
- CORRELAÇÃO SIMPLES — Ver *Coefficiente de correlação total*.
- CORRELAÇÃO TETRACÓRICA — Ver *Coefficiente de correlação tetracórica*.
- CORRELAÇÃO TOTAL — Ver *Coefficiente de correlação total*.

- CORRESPONSÁVEIS — Qualificativo para os fatores que produzem determinada resultante.
- DESVIOS CONCORRENTES — Ver *Coefficiente dos desvios concorrentes*.
- DETERMINAÇÃO DIRETA — Ver *Coefficiente de determinação*.
- DIFERENÇAS ENTRE COLUNAS — É o processo apresentado por Spearman com o nome de *Foot-rule*. É também denominado "Gains" ou "Spearman Foot-rule". Tem como símbolo R. Pearson, usando este processo, conseguiu obter r em função do coseno.
- DIFERENÇA TETRÁDICA — Ver *Coefficiente da diferença tetrádica*.
- E — Ver *Coefficiente de eficiência prevista*.
- EFICIÊNCIA PREVISTA — Ver *Coefficiente de eficiência prevista*.
- EQUAÇÕES CEDÁSTICAS — Equações relativas à cedasticidade.
- EQUAÇÕES DE REGRESSÃO — Equações obtidas com os coeficientes de regressão e as médias das séries, traçando-se as linhas de previsão dos valores teóricos das séries consideradas.
- ETA — Ver *Razão de correlação*.
- ETA BISERIAL — Ver *Coefficiente eta biserial*.
- FI AO QUADRADO — Ver *Contingência quadrática média*.
- FIDEDIGNIDADE — Assim chamada a capacidade de ser medida a *coerência interna* do teste. Este nome, traduzindo o "reliability" usado por Spearman, foi proposto pelo Prof. Murilo Braga, que também apresentou a expressão *coerência interna* para significar o grau de constância entre as repetições das mesmas medidas nos mesmos indivíduos. Adotamos a denominação nos cursos por nós professados, porquanto é perfeitamente bem adequada ao papel que tais medidas representam. Na verdade, esse instrumento merece crédito ou fé ao pesquisador, quer dizer, é *fidedigno* exatamente porque, entre outras vantagens, é *fiel*. O caso contrário seria absurdo, isto é, apresentar fidelidade porque nos merece crédito. Não tem razão, também, alguns pesquisadores menos avisados, quando querem emprestar a esse instrumento o nome de coeficiente de precisão. Ai, além de absurdo, porque outros coeficientes medem, da mesma forma, o grau de constância, viria trazer confusão com a palavra *precisão*, usada e consagrada para significar uma relação por demais conhecida, no estudo das distribuições de frequência.
- FIDEDIGNIDADE PRÁTICA — Coerência de um teste obtida pela aplicação das técnicas aconselhadas. Ver *Fidedignidade*.
- FIDEDIGNIDADE VIRTUAL — Correlação entre os resultados obtidos em um teste coletivo e os valores previstos.
- FUNÇÃO DE GALTON — Expressão proposta por Weldon para substituir o "Índice de Correlação", de Galton.
- HETEROCEDASTICIDADE — Caso em que as variações dos fatores são diferentes.
- HETEROCLINAL — Palavra usada para significar um dos casos do análogo.
- HOMOCEDASTICIDADE — Variações semelhantes, na correlação.
- HOMOCLINAL — Palavra usada para significar um dos casos do análogo.
- INDETERMINAÇÃO — Ver *Coefficiente de indeterminação*.
- ÍNDICE DE CO-RELAÇÃO — Ver *Índice de correlação*.
- ÍNDICE DE CORRELAÇÃO — É indicado pelo símbolo r . Corresponde ao coeficiente de correlação, segundo foi proposto por Edgeworth. Foi adotada a última. Posteriormente, estudou-se um índice de correlação para todos os casos de correlação entre 2 fatores de variação contínua. Representado por R com o índice das duas séries pelo r grego (*rhô* minúsculo). Aprecia os casos gerais, sendo o coeficiente *eta* um caso particular.
- ÍNDICE DE FIDEDIGNIDADE — Ver *Coefficiente teórico de fidedignidade*.
- INTERDEPENDÊNCIA DE DUAS VARIÁVEIS — Expressão usada para significar correlação.
- INTRA-CLASSE — Ver *Correlação intraclasses*.
- K — Ver *Coefficiente de alienação*.
- K^2 — Ver *Coefficiente de indeterminação*.
- LIGAÇÃO — Ação de um fator sobre o outro. Representa um sentido mais geral do que o de relação ou de correlação.
- LINEARIDADE DE REGRESSÃO — Ver *Relação de linearidade*.
- MÉTODO DE PRODUTO DOS MOMENTOS — Ver *Produto dos momentos*.
- MÚLTIPLA CORRELAÇÃO — Ver *Coefficiente de correlação múltipla*.

- NÃO DETERMINAÇÃO — Ver *Coefficiente de indeterminação*.
- PRODUTO DOS MOMENTOS — Processo usado para achar-se a correlação entre atributos de variação contínua. Da autoria de Karl Pearson.
- QUADRADO MÉDIO DE CONTINGÊNCIA — Ver *Contingência quadrática média*.
- QUADRADOS DAS DIFERENÇAS ORDENADAS — É o processo conhecido pelo nome de *Rank-Differences*. Apresentado por Spearman. Tem como símbolo ρ minúsculo. Pearson conseguiu obter r , com esse mesmo processo, em função do seno.
- QUARTIL DA VARIABILIDADE INDIVIDUAL — Expressão usada por Galton como sinônimo de correlação. Não foi adotada.
- R — Ver *Diferenças entre colunas*.
- r — Ver *Coefficiente de correlação*.
- RHÔ — Ver *Quadrados das diferenças ordenadas*.
- r^2 — Ver *Coefficiente de determinação*.
- r BISERIAL — Ver *Coefficiente biserial de correlação*.
- RAZÃO DE CORRELAÇÃO — Relação curvilínea entre variáveis correlacionadas.
- REGRESSÃO — Palavra usada por Galton, para representar o fenômeno de correlação. Usada, ainda, nas expressões “coeficientes de regressão”, “linhas de regressão” e “equações de regressão”.
- REGRESSÃO MÉDIA w — Expressão usada por Galton para significar correlação. Não foi adotada.
- REGRESSÃO PARABÓLICA — Apreciação da correlação curvilínea, obtendo-se a linha reta e a linha curva representativas das duas séries. É a mesma “relação parabólica”.
- RELAÇÃO DE LINEARIDADE — Expressão que representa a relação entre o coeficiente η e o coeficiente r e que é empregada para apreciar si a linha acertada para traduzir o fenômeno é curva ou é linha reta. Representada pela letra zeta. É também chamada “Teste para a linearidade de regressão”.
- RELAÇÃO PARABÓLICA — Ver *Regressão parabólica*.
- REPULSÃO DOS FATORES — Ver *Contingência quadrática média*.
- RETESTE — Ver *Coefficiente de reteste*.
- REVERSÃO — Termo empregado por Francisco Galton, afim de significar o fenômeno que é conhecido pelo nome de correlação. Dessa palavra veio o símbolo r , usado até hoje.
- SIMILARIDADE — Ver *Coefficiente de similaridade*.
- S_m — Ver *Coefficiente de similaridade*.
- TESTE PARA A LINEARIDADE DE REGRESSÃO — Ver *Relação de linearidade*.
- TETRADE — Ver *Coefficiente da diferença tetrádica*.
- VALIDADE — Grau de coerência entre um índice fixado e um índice externo, este conhecido por meios objetivos ou preliminarmente fixados por valores estimativos. Ver *Coerência externa*.
- VALORES DE ASSOCIAÇÃO — Ver *Contingência quadrática média*.
- VALORES DE INDEPENDÊNCIA — Ver *Contingência quadrática média*.
- VARIAÇÕES CONCOMITANTES — Expressão às vezes empregada para significar “correlação”. É um dos métodos apresentados por John Stuart Mill, juntamente com o método da concordância, o método da diferença, o método dos resíduos e o método cumulativo, para constituir o processo geral indutivo.
- W — Símbolo usado por Galton como idêntico a r . Não foi adotado.
- ZETA — Zeta minúsculo é o símbolo para o teste de linearidade de regressão. Ver *Relação de linearidade*.

TRABALHE COM ENTUSIASMO: O BOM HUMOR
AJUDA A PRODUÇÃO